

FHC - Viagem

# Cardoso inicia hoje roteiro de viagens

JORNAL DO BRASIL

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu limitar ao Uruguai (para onde viaja hoje à tarde), ao Chile, aos Estados Unidos, a Portugal e à Inglaterra seus vôos internacionais, neste primeiro semestre. A agenda para a segunda metade do ano inclui a Assembléia-Geral da ONU, em setembro, e visitas ainda a confirmar à Alemanha, ao Japão e à África do Sul.

A viagem a Copenhague, para participação na Cúpula das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Social, entre 10 e 12 de março, foi cancelada por dois motivos: o presidente ficaria muitos dias fora do país na primeira quinzena de março, num momento decisivo para o encaminhamento da reforma constitucional; a reunião de cúpula, na realidade, não está gerando, entre os chefes de Estado e de governo, o mesmo interesse da conferência Rio-92, sobre o meio-ambiente.

A primeira visita realmente bilateral, para ampliar as relações políticas, econômicas e comerciais, será ao Chile. Fernando Henrique dá a essa viagem, também, um caráter sentimental, pois viveu em Santiago, como exilado político, por três anos. O Chile está muito interessado em diminuir o superávit brasileiro na balança comercial e em atualizar um acordo aéreo de 1945, que lhe é desfavorável. Os dois países querem melhorar a integração rodoviária para incrementar o comércio bilateral, e o governo brasileiro está de olho no *know-how* chileno em termos de previdência social privada.

A viagem aos Estados Unidos, para rediscutir questões comerciais e estratégicas entre os dois países — numa nova moldura em que não têm mais o mesmo peso o caso da dívida externa e a pretensão brasileira de acesso a tecnologias sofisticadas — está confirmada para o próximo dia 20 de abril.

As visitas de Fernando Henrique a Portugal (4 e 5 de maio) e à Inglaterra (8 de maio) estão também confirmadas. Em Portugal, o presidente brasileiro vai sublinhar o caráter único das relações entre os dois países, propondo uma espécie de consolidação e atualização das dezenas de tratados e acordos em vigor, alguns deles há mais de 50 anos. Na Inglaterra, haverá conversas bilaterais paralelas ao principal motivo da viagem: as comemorações do fim da 2ª Guerra, da qual o Brasil participou ao lado dos aliados, há 50 anos.

Para o segundo semestre, a assessoria internacional do presidente está trabalhando em três possibilidades, além da viagem a Nova York, em setembro, para a Assembléia-Geral da ONU: Alemanha, Japão e África do Sul.

Conforme tem dito o chanceler Luiz Felipe Lampreia, a “diplomacia presidencial” de Fernando Henrique Cardoso dará prioridade aos principais parceiros internacionais do país (Estados Unidos, Alemanha, Japão, sobretudo), aos países “equivalentes” (Argentina, Chile, África do Sul) e, numa segunda etapa, às “economias dinâmicas da Ásia”.